



Análise MENSAL

Feijão

MAIO/JUN DE 2019

1. MERCADO NACIONAL

1.1 FEIJÃO COMUM CORES

No atacado em São Paulo, primeira quinzena de maio, o mercado esfriou e os preços apresentaram uma expressiva desvalorização. Mesmo com uma oferta restrita, as cotações recuaram devido a fraca demanda e a má qualidade das mercadorias ofertadas. Posteriormente, mesmo com o aumento do volume ofertado e fracas vendas, os preços apresentaram uma ligeira evolução quando comparados com os valores praticados anteriormente.

A referida alta foi atribuída à necessidade de compras, bem como pela dificuldade em adquirir boas mercadorias nas zonas de produção a preços mais competitivos. O mercado operou em determinados dias com sobras de mercadorias e, curiosamente, os preços se sustentaram.

A preferência da demanda esteve focada nas mercadorias extras ou especiais, mas muitos compradores, sem alternativas, e devido as cotações mais elevadas dos referidos produtos, acabaram optando pelos tipos inferiores, em vista das dificuldades encontradas no giro das mercadorias mais caras.

Na última semana de maio aumentou o volume de ofertas que, aliado ao baixo interesse de compras, influíram negativamente nas cotações do produto. A tendência era de preços mais baixos com a entrada mais expressiva da produção oriunda da 2ª safra.

Na Região Centro-Sul do país, a colheita segue a todo o vapor. No Paraná, maior estado produtor, cerca de 65% da área plantada

foram colhidas em maio, e o restante está sendo prejudicada pelo excesso de chuva. De um modo geral as precipitações estão favorecendo o desenvolvimento da 2ª safra em quase todas as regiões produtoras do País. Na Região Nordeste, a quadra invernososa, que começou em janeiro, é considerada boa quanto aos índices pluviométricos e sua distribuição.

A produção estimada para a 2ª safra no país é superior em 151,5 mil toneladas à registrada em 2018. Esse montante seria suficiente para pressionar os preços para baixo, em especial nos meses de maio e junho, períodos de maior oferta, com destaque para os estados do Paraná e Minas Gerais, principais fornecedores.

No entanto, nesse início de junho, mesmo com um bom volume ofertado, a melhora na qualidade dos grãos aliado a necessidade de compra devido aos baixos estoques, provocou elevação dos preços. A virada do mês, onde geralmente ocorre maior demanda, também contribuiu para o aumento das cotações.

Em suma, com o avanço da comercialização da produção proveniente da 2ª safra, esperava-se uma significativa desvalorização do produto. Todavia, o excesso de chuva verificado no Paraná e, principalmente, a insuficiência hídrica registrada no mês de maio (concentração do plantio), na região nordeste da Bahia, tendem a reverter tal situação.



Análise MENSAL

Feijão

MAIO/JUN DE 2019

QUADRO 1 – FEIJÃO COMUM CORES 2ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	21,6	15,7	(27,3)	787	791	0,5	14,0	12,5	(10,7)
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	4,4	(21,4)	592	536	(9,5)	3,3	2,4	(27,3)
AP	1,4	1,0	(28,5)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
TO	1,9	0,9	(52,6)	641	1.200	87,2	1,2	1,1	(8,3)
NORDESTE	45,7	45,8	0,2	882	989	12,2	40,3	45,3	12,4
CE	4,2	5,5	31,0	526	506	(3,8)	2,2	2,8	27,3
PB	26,1	24,7	(5,4)	457	575	25,8	11,9	14,2	19,3
PE	5,4	4,6	(15,1)	400	420	5,0	2,2	1,9	(13,6)
BA	10,0	11,0	10,0	2.400	2.400	-	24,0	26,4	10,0
CENTRO-OESTE	67,8	110,4	62,8	1.534	1.761	14,8	104,0	194,4	86,9
MT	22,3	58,3	161,4	1.667	1.724	3,4	37,2	100,5	170,2
MS	26,0	26,0	-	1.300	1.500	15,4	33,8	39,0	15,4
GO	19,0	25,0	31,6	1.680	2.100	25,0	31,9	52,5	64,6
DF	0,5	1,1	110,0	2.200	2.210	0,5	1,1	2,4	118,2
SUDESTE	128,8	147,7	14,7	1.271	1.529	20,3	164,6	225,8	37,2
MG	109,7	123,6	12,7	1.227	1.495	21,8	134,6	184,8	37,3
ES	6,1	6,0	(1,6)	1.000	892	(10,8)	6,1	5,4	(11,5)
SP	13,0	18,1	39,2	1.836	1.969	7,2	23,9	35,6	49,0
SUL	114,1	126,3	10,7	1.353	1.742	28,8	154,4	220,1	42,6
PR	110,2	123,6	12,2	1.340	1.742	30,0	147,7	215,3	45,8
SC	3,9	2,7	(30,0)	1.728	1.760	1,9	6,7	4,8	(28,4)
NORTE/NORDESTE	67,3	61,5	(8,6)	851	939	10,3	54,3	57,8	6,4
CENTRO-SUL	310,7	384,4	23,7	1.358	1.666	22,6	423,0	640,3	51,4
BRASIL	378,0	445,9	18,0	1.268	1.565	23,4	477,3	698,1	46,3

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de maio/2019

1.2 FEIJÃO COMUM PRETO

Na Bolsinha de Cereais de São Paulo, a entrada diária de mercadorias vem mantendo

um bom volume de ofertas no disponível, e os preços seguem estáveis.



Análise MENSAL

Feijão

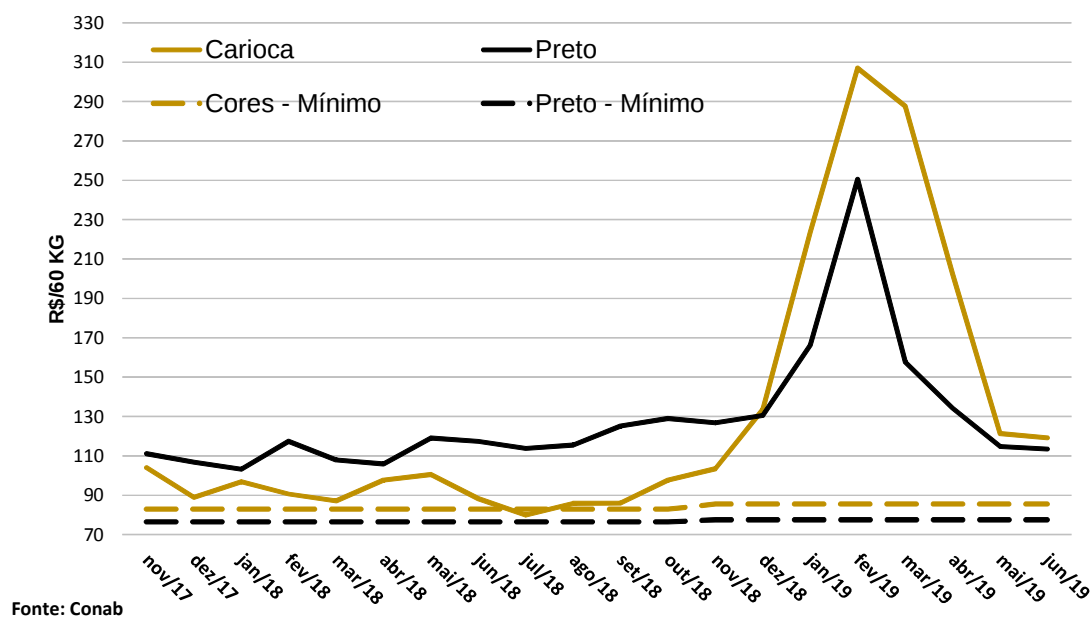
MAIO/JUN DE 2019

QUADRO 3 – FEIJÃO COMUM PRETO 2ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	521	20,0	0,8	1,1	37,5
PB	1,8	2,1	16,6	434	521	20,0	0,8	1,1	37,5
CENTRO-OESTE	0,1	0,2	100,0	1.850	2.140	15,7	0,2	0,4	100,0
DF	0,1	0,2	100,0	1.850	2.140	15,7	0,2	0,4	100,0
SUDESTE	9,7	9,5	(2,1)	814	1.063	30,6	8,0	10,1	26,3
MG	6,4	6,4	-	838	1.152	37,5	5,4	7,4	37,0
ES	2,5	2,5	-	740	810	9,5	1,9	2,0	5,3
RJ	0,8	0,6	(25,0)	855	1.175	37,4	0,7	0,7	-
SUL	119,8	142,7	19,1	1.427	1.649	15,6	170,9	235,3	37,7
PR	87,1	106,0	21,7	1.369	1.716	25,3	119,2	181,9	52,6
SC	13,4	17,4	29,9	1.476	1.500	1,6	19,8	26,1	31,8
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.416	(14,4)	31,9	27,3	(14,4)
NORTE/NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	521	20,0	0,8	1,1	37,5
CENTRO-SUL	129,6	152,4	17,6	1.381	1.613	16,8	179,1	245,8	37,2
BRASIL	131,4	154,5	17,6	1.368	1.598	16,8	179,9	246,9	37,2

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de maio/2019

GRÁFICO 1 – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO PARANÁ – R\$/60 KG



Fonte: Conab



Feijão

MAIO/JUN DE 2019

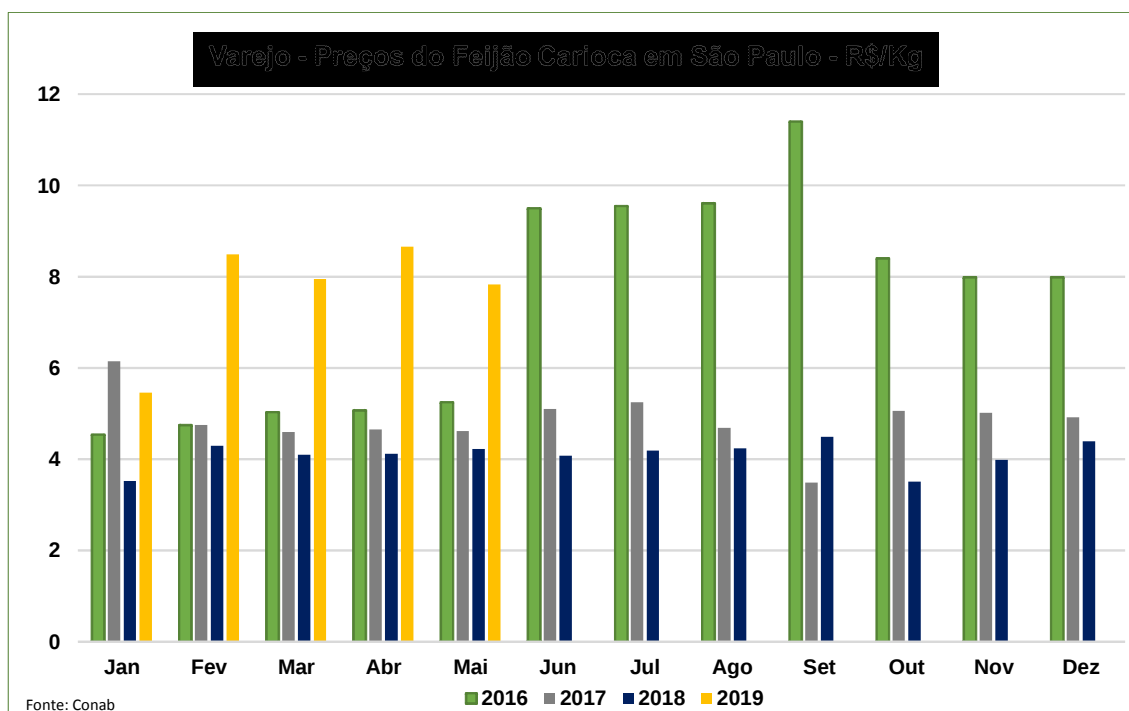
1.3 VAREJO

No varejo, as margens estão muito elevadas, principalmente em se tratando de um produto com nível de processamento e agregação de valor extremamente baixos. Em São Paulo, de abril para maio/19, o pacote de 1 kg do carioquinha tipo 1, independente da marca, passou de R\$ 8,66 para R\$ 7,83, o que representa uma redução de 9,6,9%.

Com o avanço da comercialização da produção proveniente da 2ª safra, esperava-se uma significativa desvalorização do produto.

Todavia, o excesso de chuva verificado no Paraná e, principalmente, a insuficiência hídrica registrada no mês de maio (concentração do plantio), na região nordeste da Bahia, tendem a reverter tal situação e impactar ainda mais o consumo interno.

GRÁFICO 2 – VAREJO – PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA EM SÃO PAULO – R\$/KG



Fonte: Conab

1.4 SUPRIMENTO

Para a temporada em curso - 2018/2019, prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira e segunda safras, apurada no levantamento de campo realizado em maio/19, pela Conab, mais as previsões para a terceira safra, totalizarão 3.1 milhões de toneladas, que somadas ao estoque de passagem e às importações projetadas em

120,0 mil toneladas, propiciarão um suprimento de 3,5 milhões de toneladas, gerando um estoque de passagem de 298,1 mil toneladas.

O consumo nacional tem variado nos anos de 2010 a 2015, entre 3,3 e 3,6, recuando para 2,8 em 2016, o menor registrado na história, em função do elevado aumento dos preços provocado pela retração da área



Análise MENSAL

Feijão

MAIO/JUN DE 2019

plantada e principalmente pelas condições climáticas adversas.

Em 2017 houve uma pequena recuperação do consumo passando de 2,8 para 3,3 milhões de toneladas. No entanto, em 2018, a significativa queda dos preços no varejo, em relação ao ano passado, não foi suficiente para

manter o consumo que recuou para 3.050,0 mil toneladas. Desta forma, de acordo com o quadro de suprimento disponível, e as exportações estimadas em 130,0 mil toneladas, espera-se um estoque de passagem da ordem de 298,1 mil toneladas.

QUADRO 5 – SUPRIMENTO DE FEIJÃO - EM MIL TONELADAS

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18(*)	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19(*)	287,4	3.070,7	120,0	3.478,1	3.050,0	130,0	298,1

Fonte: Conab/Secex

(*) Dados estimados em maio de 2019

RENTABILIDADE

No Paraná, conforme pesquisa realizada pela Conab, o aumento na área plantada na 2ª safra, e na produção, foram estimados em, respectivamente, 16,4% e 48,8%, em relação aos números da safra anterior, o que representa um acréscimo de 130,3 mil toneladas.

Com o avanço da comercialização da produção proveniente da 2ª safra, esperava-se uma significativa desvalorização do produto. No entanto, no início de junho, o excesso de chuva verificado no estado e, principalmente, a insuficiência hídrica registrada no mês de maio

(concentração do plantio), na região nordeste da Bahia, tendem e já começaram a reverter tal situação.

Em Ponta Grossa (PR), o custo médio de produção estimado pela Conab em janeiro/19, é de R\$ 2.847,80 por hectare. Considerando uma produtividade média por hectare de 2.000 kg, comercializados ao preço médio de maio, em torno de R\$ 121,30/saca, chega-se a uma receita bruta de R\$ 4.043,33. Desta feita, o agricultor terá em relação ao custo variável de produção uma rentabilidade positiva de R\$ 1.195,53/ha ou R\$ 35,87 por saca.



Análise MENSAL

Feijão

MAIO/JUN DE 2019

QUADRO 6 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE – Feijão 2ª Safra em R\$/ha – Ponta Grossa (PR) – baseada no custo de produção de janeiro de 2019.

Preço (R\$/60kg)	121,30
Produtividade do pacote (kg/ha)	2.000,00
Análise financeira	
A - Receita bruta (I*II)	4.043,33
B – Despesas:	
B1 – Despesas de custeio (DC)	2.433,74
B2 – Custos variáveis (CV)	2.847,80
B3 – Custo operacional (CO)	3.263,33
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	1.609,59
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	1.195,53
c) – Margem líquida s/ CO (A - B3)	780,00
Indicadores	
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,66
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,42
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,24
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	39,81%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	29,57%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	19,29%

Fonte: Sistema de Custos da Conab/Siagro

1.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Frustração da 3ª safra da Bahia.	Concentração da oferta nos meses de maio e junho.
Expectativa: Preços com tendência de baixa a partir de maio.	

2. DESTAQUE DO ANALISTA

Com o avanço da comercialização da produção proveniente da 2ª safra, esperava-se uma significativa desvalorização do produto. Todavia, o excesso de chuva verificado no Paraná e, principalmente, a insuficiência hídrica registrada no mês de maio (concentração do plantio), na região nordeste da Bahia, tendem a reverter tal situação.